



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/11/2024 e 07/11/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/11/2024	9,82	295,30	46,30	5,68	4,14
04/11/2024	9,87	299,60	45,56	5,68	4,16
05/11/2024	9,93	299,50	44,99	5,72	4,18
06/11/2024	9,94	298,40	46,34	5,73	4,26
07/11/2024	10,15	298,50	48,32	5,71	4,27
<b>Média</b>	<b>9,94</b>	<b>298,26</b>	<b>46,30</b>	<b>5,70</b>	<b>4,20</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	130,00	
RS – Não Me Toque	127,00	
RS – Londrina	133,00	
PR – M.C.Rondon	133,00	
MT – C.N.Parecis	140,00	
MS – Maracaju	142,00	
GO - Rio Verde	128,00	
BA – L.E.Magalhães	122,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	73,00	CIF
Porto de Paranaguá	69,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	65,00	
SC – Rio do Sul	68,00	
PR – M.C.Rondon	60,00	
PR – Londrina	60,00	
MT – C.N.Parecis	53,00	
MS – Maracaju	65,00	
SP – Itapetininga	72,00	
SP – Campinas	76,00	CIF
GO – Rio Verde	62,00	
GO – Jataí	62,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	69,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Londrina	77,00	
PR – M.C.Rondon	79,00	

Período: 06/11/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 07/11/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	65,94	129,23	68,47

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
07/11/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	116,49
Feijão (saco 60 Kg)	303,75
Sorgo (saco 60 Kg)	55,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,98
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,72 **
Boi gordo (Kg vivo)*	9,11

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Setembro/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

A soja voltou a subir, em Chicago, nesta semana. O bushel, para o primeiro mês cotado, subiu especialmente no dia 07, quinta-feira, quando fechou em US\$ 10,15, contra US\$ 9,82 uma semana antes. Este aumento específico foi puxado pelo óleo de soja, que avançou 7% na semana. A média de outubro ficou em US\$ 10,02, representando um recuo de 1,2% sobre setembro. Em outubro do ano passado a média havia sido de US\$ 12,84/bushel.

Vale lembrar que o mercado trabalhou sob pressão das eleições presidenciais estadunidenses, ocorridas em 05/11, e na expectativa de mais um relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para ser divulgado no dia 08/11, o qual iremos comentar em detalhes no próximo boletim.

Quanto as eleições, a vitória de Trump tem um viés baixista para as cotações da soja na medida em que o mesmo ameaça adotar medidas protecionistas contra a China. Esse fato tende a provocar represálias chinesas, dentre as quais a redução das importações de soja provenientes dos EUA. Isso já ocorreu, quando do primeiro mandato de Trump, entre 2017 e 2020. Todavia, por enquanto, o mercado está altista. Afinal, Trump só vai assumir seu novo mandato em 20 de janeiro próximo.

Por outro lado, a colheita da soja, nos EUA, atingia a 94% da área no dia 03/11, contra 85% na média histórica.

No Paraguai, analistas privados esperam uma safra total de 10,5 milhões de toneladas (cf. StoneX), contra uma expectativa do USDA que supera as 11 milhões de toneladas. Por enquanto, os paraguaios já venderam, de forma antecipada, 12% de sua nova safra 2024/25.

E no Brasil, com um câmbio que chegou a bater em R\$ 5,90 logo após a vitória de Trump, os preços subiram mais um pouco. Entretanto, já no final da quarta-feira, diante do aumento da Selic em mais 0,5 ponto percentual, passando para 11,25% ao ano e das indicações de aprovação de medidas para conter os gastos públicos ainda nesta semana, o câmbio recuou para R\$ 5,67. Isso deverá trazer os preços da soja para níveis um pouco mais baixos nos próximos dias, caso o câmbio se mantenha na trajetória descendente.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 129,23/saco, enquanto as principais praças trabalharam entre R\$ 127,00 e R\$ 130,00/saco. Nas demais regiões do país, os preços oscilaram entre R\$ 122,50 e R\$ 142,00/saco.

Dito isso, para o Brasil, as expectativas para a nova safra são de um volume entre 166 e 172 milhões de toneladas, dependendo do clima que o país terá. O retorno das chuvas nas principais regiões produtoras faz avançar o plantio, enquanto há preocupações quanto a falta de chuva em algumas regiões do Rio Grande do Sul. Pelo sim ou pelo não, em se confirmando uma safra de 166 milhões de toneladas, por exemplo, a tendência é o Brasil fechar o novo ano com um estoque final recorde acima de 5 milhões de toneladas.

Em termos de plantio, até o dia 31/10 o mesmo havia chegado a 54% da área esperada, sendo que o ritmo é o segundo mais alto da história para esta época do ano, sendo superado apenas pelo ano de 2018/19 quando o mesmo atingia a 60% naquela data (cf. AgRural).

Especificamente no Mato Grosso, o plantio chegava a 80% da área esperada no dia 01/11, contra 83,3% no ano passado e 79,1% na média histórica. Ou seja, o mesmo praticamente recuperou o atraso inicial (cf. Imea).

No Rio Grande do Sul, o plantio da soja atingia a 10% da área em 31/10, contra a média de 16% na data (cf. Emater). E no Paraná o mesmo chegava a 85% da área no dia 04/11, sendo que 4% já se encontrava em floração. No ano passado este plantio atingia a 73%. O Paraná espera colher 22,4 milhões de toneladas de soja neste novo ano comercial (cf. Deral).

Enfim, espera-se um recuo nas exportações brasileiras de soja em novembro. Até outubro o país exportou 93,5 milhões de toneladas, superando em 600.000 toneladas o exportado em igual período do ano passado. A projeção para novembro é de vendas em 2,45 milhões de toneladas, com recuo de 45% em relação a outubro e 47% em relação a novembro de 2023. Isso deverá ocorrer em função da entrada dos EUA com mais força no mercado, após colher uma safra recorde superior a 124 milhões de toneladas (cf. Cargonave).

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente subiram durante a semana, não indicando, por enquanto, efeitos maiores devido as eleições presidenciais nos EUA. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (07), véspera do novo relatório de oferta e demanda do USDA, que iremos comentar em detalhes no próximo boletim, em US\$ 4,27, contra US\$ 4,10 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 4,16/bushel, ou seja, 4% acima da média registrada em setembro. Lembrando que a média de outubro/23 foi de US\$ 4,88/bushel.

Até o dia 03/11 a colheita de milho nos EUA estava em 91% da área, contra 75% na média histórica.

Já aqui no Brasil os preços se mantêm firmes. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 65,94/saco, enquanto os valores, nas demais regiões do país, oscilaram entre R\$ 53,00 e R\$ 72,00/saco.

Vale destacar que o Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) encerrou outubro a R\$ 72,94/saco, acumulando alta de 13,4% no mês e atingindo o maior patamar desde 18 de abril de 2023 (cf. Cepea).

Por sua vez, a Conab aponta que o plantio da safra de verão, do milho, chegou a 42,1% da área esperada até o dia 03/11, contra 40,2% no mesmo período do ano anterior. Segundo ela, os estados mais adiantados na semeadura de verão eram o Paraná (97%), Santa Catarina (90%), Rio Grande do Sul (83%), São Paulo (40%), Minas Gerais (22,3%), Goiás (12%) e Bahia (11%). O órgão público informou ainda que

12,1% das áreas plantadas estavam em fase de emergência, 85,4% avançaram para desenvolvimento vegetativo e os 2,5% restantes estavam em floração.

Enquanto isso, analista privado avança que o plantio da safra de verão, no Centro-Sul brasileiro estaria bem mais avançado, atingindo a 59% da área até o dia 31/10 (cf. AgRural).

Por sua vez, em uma primeira estimativa para a safrinha 2024/25, a StoneX avança um volume de 101,5 milhões de toneladas, significando 8,4% acima do colhido no ano anterior segundo suas estatísticas. Ela espera um aumento de 0,8% na área a ser semeada com a segunda safra do cereal em 2024/25. Já para a safra de verão, a fonte continua esperando uma produção de 24,9 milhões de toneladas. Com isso, o total a ser colhido poderá atingir a 128,5 milhões de toneladas, recuperando a parcialmente frustrada safra deste último ano. Esse volume poderá resultar em um estoque final de 19,5 milhões de toneladas no país, pressionando para baixo os preços do cereal no próximo ano. Para 2023/24 a StoneX projeta exportações em 37,5 milhões de toneladas.

E no Mato Grosso, o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) indicou que a área da safrinha deverá ser menor neste novo ano, atingindo a 6,79 milhões de hectares. Isso se deverá ao atraso no plantio da soja. Espera-se, agora, que o plantio do milho seja, pelo menos, dentro da “janela” ideal.

Enfim a Secex anunciou que o Brasil exportou, em outubro, um total de 6,4 milhões de toneladas de milho, contra 8,4 milhões no mesmo mês do ano passado. Ou seja, os embarques de milho, neste ano, seguem lentos e em volume menor do que o normal e o esperado. Ocorre que, nos últimos meses, o milho dos EUA é o mais barato do mundo e vem tirando mercado do Brasil. E isso que o milho brasileiro viu seu preço recuar em 11,4%, passando para US\$ 199,60/tonelada em outubro/24.

Já para novembro, se espera novo recuo, com vendas em torno de 4,2 milhões de toneladas, contra 7 milhões em novembro de 2023. Até novembro/24 são esperados 33,5 milhões de toneladas na exportação brasileira, contra volumes próximos de 50 milhões no mesmo período do ano passado. Assim, durou pouco tempo a liderança mundial do Brasil na exportação de milho, obtida em 2023 e já perdida em 2024 (cf. Cargonave).

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, registraram leves altas nesta semana. Para o primeiro mês cotado, o bushel do cereal fechou a quinta-feira (07) em US\$ 5,71, contra US\$ 5,70 uma semana antes. A média de outubro fechou em US\$ 5,85/bushel, com aumento de 2,6% sobre setembro. Em outubro do ano passado a média havia sido de US\$ 5,72/bushel, indicando que houve estabilização, portanto, nas cotações do trigo nestes últimos 12 meses.

O plantio do trigo de inverno, nos EUA, atingia a 87% no dia 03/11, contra 89% na média histórica para a data. Já 41% das lavouras semeadas estavam em condições entre boas a excelentes, 36% regulares e 23% entre ruins a muito ruins.

O mercado esperava os números do relatório de oferta e demanda do USDA, a ser anunciado neste dia 08/11, pois as eleições presidenciais estadunidenses, até o momento, pouco efeito tiveram sobre os preços do cereal.

Ainda em termos internacionais, as medidas russas de restringir suas exportações de grãos está tensionando o mercado. Por enquanto, nada surgiu oficialmente, porém, a União de Produtores e Exportadores de Grãos da Rússia (Rusgrain), informou que "...de agora em diante, apenas empresas de grãos russas poderão vender diretamente a compradores soberanos. As novas regras excluem revendedores internacionais, a menos que tenham acordos de longo prazo com empresas russas."

"Essa medida excluiria alguns grandes comerciantes internacionais de oferecer trigo russo, embora não seja publicamente conhecido quem não pode mais fazê-lo, já que a lista de empresas estrangeiras aprovadas com acordos de compra nunca foi tornada pública. Estas novas restrições à exportação podem causar atritos com importadores, incluindo aliados políticos como o Egito, que enfrentariam contas mais altas pelas importações de alimentos, disseram traders." (cf. Reuters)

E no Brasil, os preços do produto de qualidade superior se estabilizaram, porém, o viés de alta continua na medida em que a atual safra tem quebras de volume e de qualidade novamente. A semana fechou com a média gaúcha atingindo a R\$ 68,47/saco, enquanto no Paraná os preços estiveram entre R\$ 77,00 e R\$ 79,00/saco.

De forma geral, a alta nos preços do trigo parece inevitável nos próximos meses, especialmente no primeiro trimestre de 2025, particularmente se o câmbio no Brasil não ceder, o que torna caro a importação da Argentina.